

AS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Autor(es): Letícia Mara Cavalcante Lima¹; Eliany Nazaré Oliveira²; Emília do Nascimento Silva¹; Caio San Rodrigues¹; Ravena Silva do Nascimento¹.

¹ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: leticiamara55@gmail.com, ²Docente/pesquisador, CCS, UVA. E-mail: eliany@hotmail.com

Resumo: O objetivo foi analisar as características sociodemográficas, comportamentos e sentimentos de estudantes de enfermagem durante o isolamento social na pandemia da COVID-19. Foi composto por 347 estudantes. A coleta aconteceu entre junho e setembro de 2020, com a utilização do questionário sociodemográfico e situacional referente à pandemia/isolamento social. Os resultados mostraram que a categoria sexo (masculino e feminino) foi um fator independente, onde os homens mostraram-se mais preocupados. As sentenças que os homens superaram as mulheres negativamente foram: A maior parte tinha medo de se infectar (75,4%), fica preocupado se precisa sair de casa (86,9%) e 27,9% responderam: “Mudou minha rotina e não consegui me adaptar”. Isso sugere que os estudantes de enfermagem tiveram sua saúde mental afetada pelo isolamento social imposto pela pandemia. Assim, cabe um olhar atento das instituições para promover estratégias protetivas a saúde mental desta população no retorno as aulas e no período pós-pandemia.

Palavras-chave: Pandemias, COVID-19, Estudantes de Ciências da Saúde, Bacharelado em Enfermagem, Saúde Mental.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019 foi informada sobre os casos de pneumonia de origem desconhecida identificados na cidade de Wuhan, China. Inicia-se assim a trajetória para a descoberta deste novo vírus. Em 7 de janeiro de 2020 foi isolado um novo tipo coronavírus, com o surgimento de novos casos confirmados na Coreia do Sul, na Tailândia, Vietnã e Japão. Diante da situação, em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde, declara emergência de saúde pública, com relevância internacional, em virtude da rápida disseminação do coronavírus (OMS, 2020).

Desde então o mundo vive a maior crise sanitária, com mudanças significativas em todos os aspectos da vida humana, desorganizando os sistemas de atenção à saúde do mundo inteiro e provocando uma crise econômica e social sem precedentes e de dimensões planetárias (MENDES, 2020).

Para lidar com o estresse e a ansiedade impostos pelo COVID-19, estudantes universitários relataram buscar apoio de outras pessoas, mas estavam usando principalmente vários métodos de autogestão (SON, et al, 2021).

Apesar da disponibilidade de tele aconselhamento e ampla promoção desses serviços pela universidade, a grande maioria dos participantes que indicou aumento de estresse e ansiedade (128/138, 93%) afirmou não ter utilizado os serviços de orientação escolar durante a pandemia. Os motivos para esse baixo uso incluíram a condição não ser percebida como grave o suficiente para procurar os serviços (4/128, 3%), não se sentir à vontade para interagir com pessoas desconhecidas (1/128, 0,8%), não se sentir à vontade para falar sobre problemas de saúde mental durante o telefone (1/128, 0,8%) e falta de confiança nos serviços de aconselhamento (1/128, 0,8%) (SON, et al, 2021).

A partir desse panorama o estudo possui como objetivo avaliar a distribuição das características sociodemográficas e comportamentos e sentimentos de estudantes de enfermagem durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um recorte de um estudo mais amplo intitulado: Repercussões da pandemia do novo corona vírus na saúde mental de estudantes do ensino superior. Exploratório, descritivo, de abordagem transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), conforme parecer 4.152.388.

Para este estudo apresenta-se os dados de 347 estudantes de graduação em enfermagem que participaram da pesquisa. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se: 18 anos de idade ou mais; e matrícula ativa em uma Instituição de Ensino Superior (IES), no Ceará, Brasil.

A coleta de dados ocorreu durante o período de 6 de julho de 2020 a 10 de setembro de 2020. Em razão das medidas restritivas impostas pela pandemia da COVID-19, a aplicação dos instrumentos ocorreu de forma virtual, através de formulário eletrônico, por meio da plataforma Google *Forms*, disponível no endereço eletrônico: <https://forms.gle/YdD8iPKT4EyJz5fC8>. Quanto à abordagem dos participantes, sucedeu-se mediante as redes sociais, como WhatsApp, Facebook, E-mail e Twitter. Algumas instituições apoiaram o estudo enviando o convite de participação para todos os seus alunos pelos seus sistemas acadêmicos.

Como instrumentos para coleta de dados, utilizaram-se de um questionário de perfil sociodemográfico e situacional em relação à pandemia e ao distanciamento social. Uma análise descritiva dos resultados foi realizada. O teste estatístico qui-quadrado foi aplicado para avaliar comportamentos, sentimentos e o gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a tabela 1, a maioria dos estudantes foi de mulheres (82,4%) de Sobral e Fortaleza (25,6% e 16,4%, respectivamente), solteiras (79,5%) e autodeclaradas pardas e brancas (63,7% e 24,2%, respectivamente).

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas de estudantes de enfermagem, Ceará, Brasil. 2020.

Variáveis		N	%
Sexo	Masculino	61	17,6
	Feminino	286	82,4
Idade *	M=23,71 SD=6,37 Min=18 Max=52		
Cidade de residência*	Caucaia	5	1,4
	Fortaleza	57	16,4
	Iguatu	7	2,0
	Itapipoca	3	,9
	Maracanaú	3	,9
	Quixadá	3	,9
	Sobral	89	25,6
	Outro	180	51,9
Renda Familiar * (Valor em R\$)	M=2271 SD=2159 Min=0 Max=20000		
Raça / Cor	Preta	23	6,6
	Branca	84	24,2
	Parda	221	63,7
	Indígena	1	,3
	Amarela	14	4,0
	Prefiro não responder	4	1,2
	Estado Civil	Solteiro	276
Casado		42	12,1
União Estável		25	7,2
Divorciado		4	1,2
Total		347	100,0

Fonte: os autores.

O sexo feminino, em geral, parece aderir mais aos estudos, especialmente aqueles relacionados a saúde. Isso por ser constatado em um estudo realizado no Rio Grande do Sul sobre a Covid-19 e seus impactos na saúde mental, 82,7% da amostra eram mulheres (DUARTE, et al, 2020).

Em um estudo com estudantes do ensino superior os resultados se assemelham com os de nossa pesquisa, 61,4% do sexo Feminino, 85% são solteiros (OLIVEIRA et al, 2022). E parece que esta é a tendência quando se trata de ensino superior. Em outra pesquisa realizada com 460 estudantes portugueses, 99,3% destes eram solteiros e 81,4% mulheres (MAIA e DIAS, 2020).

De acordo com Mapa do Ensino Superior Brasileiro de 2019 o perfil da maioria dos estudantes de Instituições de Ensino Superior caracteriza-se por: brancos, mulheres, entre 19 e 24 anos de idade, em instituições privadas, cursando aulas à noite, realizam o ensino médio em escolas públicas, residem com os pais e possuem um trabalho com uma renda de até dois salários mínimos (SEMESP, 2019).

Em relação a tabela 1 no quesito raça/cor, 63% dos estudantes se autodeclararam pardos e 24,2% brancos. Estes resultados em consonância com o Mapa do Ensino Superior Brasileiro de 2020, onde apenas 14,7% dos jovens entre 18 e 24 anos que se autodeclararam pretos (SEMESP,

2020). Em estudo realizado por Aguiar e Piotto (2018) na Universidade de São Paulo, resultados demonstram que, em relação ao aspecto étnico-racial, muito embora os cursos menos seletivos tenham apresentado grande diversificação, todos os analisados foram constituídos, majoritariamente, por estudantes que se autodeclararam brancos.

Tabela 2. Distribuição dos Comportamentos e sentimentos de estudantes de enfermagem durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia da COVID-19. Ceará, 2020.

	Masculino (N=61)		Feminino (N=268)		p
	N	%	N	%	
Você tem medo de ser infectado com o coronavírus?					
Sim	46	75,4	210	73,4	0,296
Não	9	14,8	29	10,1	
Fui infectado	6	9,8	47	16,4	
Você fica preocupado se você ou alguém em sua casa precisa sair de casa?					
Não	8	13,1	41	14,3	0,804
Sim	53	86,9	245	85,7	
O isolamento social afetou a sua rotina?					
Não interferiu	1	1,6	6	2,1	0,683
Minha rotina mudou, mas consegui me adaptar	43	70,5	215	75,2	
Mudou minha rotina e não consegui me adaptar	17	27,9	65	22,7	
O que mais o preocupa durante o isolamento social?					
A gravidade da doença em meu município					0,313
Não	23	37,7	128	44,8	
Sim	38	62,3	158	55,2	
A gravidade da doença em meu Estado					0,219
Não	28	45,9	156	54,5	
Sim	33	54,1	130	45,5	
A gravidade da doença no Brasil					0,968
Não	25	41,0	118	41,3	
Sim	36	59,0	168	58,7	
A gravidade da doença no mundo					0,171
Não	31	50,8	118	41,3	
Sim	30	49,2	168	58,7	
A morte de alguém da família ou de um amigo devido à Covid-19					0,983
Não	14	23,0	66	23,1	
Sim	47	77,0	220	76,9	
Ficar longe de minha família					0,517
Não	32	52,5	163	57,0	
Sim	29	47,5	123	43,0	
A obrigação de ficar em casa					0,609
Não	38	62,3	188	65,7	
Sim	23	37,7	98	34,3	

Fonte: os autores.

Na tabela 2, a categoria sexo (masculino e feminino) foi um fator independente, onde os homens mostram-se mais preocupados.

As sentenças que os homens superaram as mulheres negativamente foram: A maior parte tinha medo de se infectar (75,4%), fica preocupado se precisa sair de casa (86,9%) e 27,9% responderam: “Mudou minha rotina e não consegui me adaptar”.

Na pergunta: “O que mais o preocupa durante o isolamento social?”, as respostas eram “sim” ou “não” e os “sim” prevaleceram nos homens nas seguintes: “A gravidade da doença em meu município” (62,3%), “A gravidade da doença em meu Estado” (54,1%), “A gravidade da doença no Brasil” (59%), “A morte de alguém da família ou de um amigo devido à Covid-19” (77%), “Ficar longe de minha família” (47,5%), “A obrigação de ficar em casa” (37,7), enquanto apenas na “A gravidade da doença no mundo”, as mulheres responderam (58,7%) com maioridade negativa.

A tabela 2 demonstra o número maior de mulheres, mas quando o quesito são as preocupações diante de algumas situações, os homens mostram-se mais preocupados do que as mulheres. Em geral os estudos evidenciam a mulher com mais preocupações e sentimentos negativos. Em Barros et al (2020) ao analisaram a frequência de tristeza, nervosismo e distúrbios do sono durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, constataram maior impacto psicológico do isolamento social entre as mulheres. O estudo chama atenção para os impactos da pandemia e do isolamento social sobre aspectos da saúde mental no contexto brasileiro. Enfatiza maior preocupação com as pessoas com antecedentes de depressão, pois estas devem ficar mais vulneráveis no contexto pandêmico (BARROS, et al, 2020).

Durante o isolamento social estudo de revisão identificou os sintomas psicológicos mais comuns: o estresse, medo, pânico, ansiedade, culpa e tristeza. Estes podem gerar sofrimento psíquico e podendo impulsionar o surgimento de transtornos de pânico, transtornos de ansiedade e depressão (PEREIRA et al, 2020).

Já um estudo com estudantes de pós-graduação, estes demonstraram preocupação com sua futura carreira profissional e com questões relacionadas com os estudos, e sentiam tédio, ansiedade e frustração (FERRINHO, 2020).

Ainda na tabela 2 a morte de alguém da família ou de um amigo devido à Covid-19 foi identificada em 77% dos homens e 76,9% das mulheres, este resultado demonstra o quanto esta preocupação foi marcante durante a pandemia. Em contrapartida um estudo avaliou que esta preocupação com as mortes alterava as percepções e crenças dos indivíduos. E os resultados indicavam que à medida que os indivíduos tomavam consciência de vítimas fatais entre seus entes queridos e conhecidos, suas percepções modificavam, alguns indivíduos se tornaram favoráveis ao isolamento e dispostos a adotá-lo por períodos mais longos (PEREIRA E BERTHOLINI, 2020).

Estudo com estudantes universitários sobre a influência que o medo da COVID-19 em relação a Intolerância à Incerteza. Encontrou o seguinte resultado: os indivíduos que se revelem intolerante à incerteza, irá apresentar também níveis mais acentuados de Medo ao COVID-19 (PÉPIO, 2021).

No artigo “Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: estudo de pesquisa por entrevista“, dos 195 alunos, 167 (86%) indicaram diminuição das interações sociais devido ao distanciamento físico e aumento da preocupação com o

desempenho acadêmico (159/195, 82%). Para lidar com o estresse e a ansiedade, os participantes buscaram apoio de outras pessoas e ajudaram a si mesmos adotando mecanismos de enfrentamento negativos ou positivos. O que vai de encontro com este estudo, que 85,7% das mulheres e 86,9% dos homens ficam preocupados se você ou alguém em sua casa precisa sair de casa e se preocupam com a obrigação de ficar em casa, 37,7% homens e 34,3% mulheres relataram isso (SON, et al, 2020).

CONCLUSÃO

Os desafios impostos pela pandemia não são apenas no contexto sanitários. São de ordem socioeconômico, político, cultural, ético e científico. Entretanto, o grande desafio encontra-se na oferta de cuidados em saúde mental, pois a crise sanitária provocou efeitos imensuráveis na saúde física e emocional da população mundial.

Ao avaliar as repercussões da Covid-19 e do isolamento social na saúde mental de estudantes de graduação em enfermagem do Ceará, detecta-se que para os estudantes de enfermagem, a suspensão das atividades escolares presenciais e a adaptação a novas metodologias de ensino-aprendizagem, naquele momento de instabilidade e incerteza, causou muita preocupação apontando indícios das situações que os colocam em estado vulnerável no que tange a saúde mental. Quanto ao ensino e à aprendizagem durante o isolamento social, muitos estudantes continuaram suas atividades estudantis remotamente. Outros tiveram as atividades escolares canceladas e sem previsão de retorno.

Os resultados sugerem que a saúde mental dos estudantes de enfermagem foi afetada pelo isolamento social imposto pela pandemia, com maior intensidade entre as mulheres. Assim, conhecer a saúde mental e o bem-estar psicossocial neste cenário de crise global sanitária é relevante para educadores, pais e profissionais de saúde.

As instituições de ensino superior devem apresentar alternativas para minimizar os impactos negativos na saúde mental dos estudantes. É essencial criar ou melhorar centros de apoio psicossocial para monitorar as condições no período de retorno as aulas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela oportunidade ao conhecimento através da Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e à Inovação Tecnológica – BPI.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcio Mucedula; PIOTTO, Débora Cristina. Desigualdade à brasileira: capital étnico-racial no acesso ao ensino superior. **Educação**. Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 478-491, setembro de 2018. DOI 10.15448/1981-2582.2018.3.24897. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-25822018000300478&lng=en&nrm=iso>. acesso em 29 de junho de 2022.

Barros, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S. l.], v. 29, n. 4, p. 1-12, 24 ago. 2020. DOI 10.1590/S1679-49742020000400018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em: 6 out. 2022.

Duarte, Michael de Quadros et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 9, p. 1-12, 28 ago. 2020. DOI 10.1590/1413-81232020259.16472020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16472020>. Acesso em: 6 out. 2022.

FERRINHO, P. Impacto da pandemia de COVID-19 na vida dos estudantes da NOVA-IHMT. **Instituto de Higiene e Medicina Tropical**. Portugal, v. 19, p. 50-54, 21 out. 2020. DOI 10.25761/anaisihmt.355. Disponível em: <https://anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/355/300>. Acesso em: 3 ago. 2022.

MAIA, Berta Rodrigues e DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, [S. l.], v. 37, p. 1-8, 18 maio 2020. DOI 10.1590/1982-0275202037e200067. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 6 out. 2022.

MENDES, E.V. O LADO OCULTO DE UMA PANDEMIA: A TERCEIRA ONDA DA COVID-19 OU O PACIENTE INVISÍVEL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde : CONASS**, [s. l.], p. 1-92, 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/o-lado-oculto-de-uma-pandemia-a-terceira-onda-da-covid-19-ou-o-paciente-invisivel/>. Acesso em: 6 out. 2022.

Oliveira, Eliany Nazaré et al. COVID-19: Repercussions on the mental health of higher education students. **Saúde em Debate**, [S. l.], v. 46, p. 206-220, 11 abr. 2022. DOI 10.1590/0103-11042022E114. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E114>. Acesso em: 6 out. 2022.

LINHA do tempo: resposta da OMS à COVID-19. *In: Organização Mundial da Saúde*. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline>. Acesso em: 7 out. 2022.

PÉPIO, R.I.G. **Medo ao COVID-19 e Intolerância à Incerteza em estudantes do ensino superior**. 2021. 35 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Beira Inteiro, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/11923>. Acesso em: 6 out. 2022.

PEREIRA, C.; MEDEIROS, A.; BERTHOLINI, F. O medo da morte flexibiliza perdas e aproxima polos: consequências políticas da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [s. l.], v. 54, ed. 4, p. 1-17, 28 ago. 2020. DOI 10.1590/0034-761220200327. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220200327>. Acesso em: 7 out. 2022.

PEREIRA, M.D. *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Developm**, [s. l.], v. 9, ed. 7, p. 1-32, 7 abr. 2021. DOI 10.33448/rsd-v9i7.4548. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493>. Acesso em: 7 out. 2022.

MAPA do Ensino Superior no Brasil. *In*: **SEMESP**. 9. ed. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2019/>. Acesso em: 7 out. 2022.

Son C, et al. Efeitos do COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários nos Estados Unidos: Estudo de pesquisa por entrevista. **J Med Internet Res**, [S. l.], v. 22, n. 9, p. 1-14, 3 set. 2021. DOI 10.2196/21279. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/9/e21279/>. Acesso em: 6 out. 2022.